

Liberdade humana e perfeição divina na *Concordia* de Luis de Molina

João Rebalde

O jesuíta Luis de Molina (1535-1600) é um dos mais importantes nomes do século XVI. Entre o seu vasto legado destaca-se a obra *Concordia liberi arbitrii cum gratiae donis, divina praescientia, providentia, praedestinatione et reprobatione*, editada por primeira vez em Lisboa em 1588, desenvolvida a partir dos comentários à *Summa Theologiae* de Tomás de Aquino, elaborados no âmbito da sua atividade docente. Como o próprio título da obra explica, o autor procura solucionar um dos mais difíceis e persistentes problemas da tradição filosófico-teológica, compatibilizando a liberdade de arbítrio humana com a perfeição da onisciência, onipotência, providência e predestinação divinas. Esta obra viria a ter um alcance e uma repercussão notáveis, gerando intensas polémicas que ainda subsistem, influenciando o período de transição da Idade Média para a Modernidade.

Este volume centra-se no estudo da *Concordia*, pretendendo mostrar o sistema defendido pelo autor e a relação com as suas principais fontes, apoiando-se particularmente nos conceitos de concurso divino e ciência média, ao mesmo tempo que procura redimensionar a interpretação molinista dos conceitos de livre arbítrio, providência e predestinação. Inclui-se também uma contextualização biográfica do autor, do seu legado e das diversas polémicas que suscitou.

Esta é uma boa ocasião para reler e discutir um autor notável, que marcou o período áureo da filosofia peninsular e que foi professor em Coimbra e em Évora.

ISBN 978-898-755-162-8



**Liberdade humana
e perfeição divina
na *Concordia* de
Luis de Molina**

TEXTOS E ESTUDOS DE FILOSOFIA MEDIEVAL

DIRETOR

José Meirinhos (Universidade do Porto)

Publicação co-financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do financiamento plurianual 2015-2017 do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto (UID/FIL/00502).

Liberdade humana e perfeição divina na *Concordia* de Luis de Molina

João Rebalde

Liberdade humana e perfeição divina na *Concordia* de Luis de Molina

João Rebalde

Capa: António Pedro

© Autor e Gabinete de Filosofia Medieval / IF-UP, 2015

Edições Húmus, Lda., 2015

Apartado 7081

4764-908 Ribeirão – V. N. Famalicão

Telef. 926 375 305

humus@humus.com.pt

Impressão: Papelmunde, SMG, Lda. – V. N. Famalicão

1.ª edição: Outubro de 2015

Depósito legal: 400001/15

ISBN: 978-898-755-162-8

Coleção

Textos e estudos de Filosofia Medieval, 7

*Ao meu pai José Rebalde Francisco
e à minha mãe Hermínia Martins Rebalde*

ÍNDICE

Introdução	11
1. Luis de Molina: vida e obra	17
1.1. Vida e obra	17
1.2. A <i>Concordia</i> e o seu percurso histórico	23
1.3. Molina e a controvérsia <i>De auxiliis</i>	27
1.4. A originalidade e importância de Molina	30
1.5. Edições da <i>Concordia</i>	39
2. O conceito molinista de livre arbítrio: seu sentido e limites	41
2.1. O conceito de livre arbítrio	41
2.2. Limites do livre arbítrio e liberdade animal	54
3. Concurso divino	59
3.1. Concurso universal divino	59
3.2. A concursalidade divina e os milagres	80
3.3. O mal e o pecado	83
3.4. Forças naturais do ser humano e o pecado	103
3.5. Forças naturais do ser humano e as virtudes teológicas	119
3.6. A graça e o concurso particular divino	122
4. Ciência média	139
4.1. O argumento da eternidade de Boécio e Tomás de Aquino	139
4.2. O argumento do poder de Deus sobre o passado	148
4.3. O argumento das ideias divinas	151
4.4. A nova ciência divina	156
5. Providência e predestinação divinas	175
5.1. Providência divina	175
5.2. Predestinação divina	181
6. Conclusão	193
7. Bibliografia	201
7.1. Fontes	201
7.1.1. Obras de Luis de Molina	201
7.1.2. Autores Antigos, Medievais e do início da Idade Moderna	202
7.2. Estudos sobre Luis de Molina	204
7.3. Outros estudos	211
Índice onomástico	213

INTRODUÇÃO

Luis de Molina é um dos nomes incontornáveis do pensamento do século XVI. Autor de uma volumosa e diversificada obra, do seu legado destaca-se a *Concordia liberi arbitrii cum gratiae donis, divina praescientia, providentia, praedestinatione et reprobatione*, publicada pela primeira vez em Lisboa em 1588. Na sua forma trata-se de um comentário a diversas questões da *Summa Theologiae* de Tomás de Aquino, realizado no contexto do trabalho docente do jesuíta espanhol na Universidade de Évora. Contudo, o conteúdo desta obra, pela independência e pela profundidade com que se problematizam e desenvolvem as questões, atinge um alcance e uma repercussão assinaláveis desde a sua edição até à atualidade. Nela encontramos a expressão acabada de um sistema que pretende oferecer solução a um dos maiores problemas da história da filosofia e da teologia: a compatibilidade entre a expressão autónoma e livre da ação da criatura e a perfeição do poder e conhecimento absolutos próprios de Deus.

O problema que Luis de Molina afrontará na *Concordia* é, nas suas próprias palavras, definido da seguinte forma: «há um assunto que sempre criou grandes dificuldades aos homens, a saber, de que modo a liberdade do nosso arbítrio e a contingência das coisas futuras, num ou noutra sentido, podem ajustar-se e concordar com a presciência, providência, predestinação e reprovação divinas»¹.

As suas palavras evidenciam a magnitude dos problemas. De facto, a compatibilidade entre a liberdade e contingência das ações e efeitos das criaturas e

1 Cfr. L. de MOLINA, *Concordia*, d. 1, 1, p. 5: «res est quae non parum negotii hominibus semper facessit, quamvis ratione libertas arbitrii nostri rerumque futurarum in utramque partem contingentia cum divina praescientia, providentia praedestinatione ac reprobatione cohaerere consentireque possint»; usaremos a forma abreviada *Concordia* para citar a obra a partir da edição crítica preparada por Johannes Rabeneck: L. MOLINA *Liberi arbitrii cum gratiae donis, divina praescientia, providentia, praedestinatione et reprobatione concordia*, I. Rabeneck (ed.), Collegium Maximum S. I. – Soc. Edit. “Sapientia”, Oniae – Matriti 1953.

a onisciência e onipotência de Deus e suas diversas expressões, é um dos problemas mais persistentes e consequentes da tradição filosófica em que se insere o autor. No contexto desta tradição, as suas fontes principais, mais além da base teórica de Tomás de Aquino, encontram-se em Agostinho, Boécio, Escoto, Caetano e nas definições estabelecidas pelo concílio tridentino. Estes autores são pilares fundamentais de toda uma tradição, referências teóricas a que Molina não é indiferente, mas a sua relação com a autoridade nem sempre é reverencial. Uma das características do jesuíta espanhol é precisamente a forma independente, crítica e tenaz com que reflete acerca das questões e com que defende as suas posições e soluções. Esta característica reforça o caráter polémico das suas ideias, muitas das vezes pela inovação doutrinal que supõem. Será por isso uma marca da história da sua obra a forte oposição com que o enfrentaram alguns dos seus contemporâneos, entre os quais se destacam especialmente Domingo Báñez e Francisco Zumel. As persistentes críticas dos dois importantes teólogos, com todas as consequências delas derivadas, serão responsáveis por uma das maiores controvérsias doutrinárias da história, com repercussões até à atualidade. Esta controvérsia, tal como a própria obra de Molina, delimita-se em dois extremos teóricos contrários, o pelagianismo (de que é acusado Molina pelos seus críticos) e o luteranismo (de que são acusados os críticos de Molina). Não é um acaso que cada um dos lados da polémica acuse o seu oponente de perfilhar uma destas posições, sendo que ambos os lados as consideram insustentáveis e nenhum aceita ser visto como seguidor de qualquer delas.

A época em que o jesuíta espanhol desenvolveu a sua atividade é marcada por profundas transformações civilizacionais, o que supõe novos desafios do ponto de vista filosófico e teológico, com profundas repercussões no interior da instituição universitária, da Igreja e dos Estados. Uma das transformações que mais marcou o século XVI foi o movimento reformista. No contexto da obra de Molina, será da maior importância a doutrina de Lutero, com a sua negação do livre arbítrio humano e a afirmação da absoluta eficácia do poder divino sobre todas as criaturas, ideias contra as quais se assume a *Concordia*. Os problemas que trata na obra e a forma como os procura resolver tem sempre presente a interpretação luterana, sendo esta última o principal alvo do sistema molinista. Contudo, não está em causa apenas uma crítica a Lutero, mas uma problematização e revisão da tradição, assente na defesa intransigente da liberdade humana, assim como de uma reformulação da sua relação com a perfeição e poder divinos. Molina procura assim reconfigurar a compreensão da natureza do livre arbítrio do ser humano e explicar como este se relaciona com os auxílios universais e particulares com que Deus o assiste, assim como

com a infalível presciência, providência e predestinação divinas. É devido a esse ponto central que, na época, a obra dá origem a uma polémica abreviadamente designada como *De auxiliis*.

O nosso estudo pretende precisamente incidir sobre o problema da liberdade humana e a sua relação com a perfeição e poder divinos na *Concordia* de Luis de Molina, analisando os seus conceitos fundamentais. Saliente-se que a importância do tema no pensamento do autor e a novidade filosófica e dificuldade da sua solução continuam a ser atestadas por diversos estudos, seja sob a forma de artigos ou de trabalhos mais amplos e sistemáticos, que contribuem para manter vivo o interesse pelo seu pensamento e o contributo que a sua solução deu para a controvérsia filosófica, que permanece viva quanto à validade da sua solução compatibilista. Destacamos neste contexto alguns trabalhos, como o caso das grandes obras *Báñez et Molina* (1883) e *Bannésianisme et Molinisme* (1890) de Théodore de Régnon. A sua investigação representa um valioso trabalho de investigação, dedicando-se a um estudo comparativo de diversos pontos doutrinários de Báñez e Molina e das correntes teóricas que originam.

Gerard Smith escreveu *Freedom in Molina*, tese doutoral apresentada na Universidade de Toronto em 1936, onde se centra na questão da liberdade. Dedicou uma parte substancial da sua investigação a um estudo comparativo do autor com Tomás de Aquino, Báñez, Lutero e Calvino. O seu trabalho é sobremaneira importante, estabelecendo relações que proporcionam um valioso instrumento para o estudo do jesuíta espanhol.

Johannes Rabeneck realiza a edição crítica da *Concordia* em 1953, com todo o contributo que supõe para o seu estudo, a qual enriquece com diversos suplementos. Dedicou também alguns artigos a temas da obra, embora não lhe conheçamos um estudo sistemático sobre o problema da liberdade humana.

Orlando Romano apresentou e defendeu a tese *O molinismo. Esboço histórico* na Universidade do Porto em 1976. O seu trabalho é fundamental, porque realiza um retrato histórico da figura de Molina e da sua obra, apontando também alguns problemas filosóficos, ainda que a sua investigação, mais de cariz histórico, não pretenda proporcionar um estudo aprofundado dos problemas filosóficos da *Concordia*.

Antonio Queralt escreveu a tese *Libertad humana en Luis de Molina*, editada posteriormente em 1977. O seu trabalho é monumental e atesta um conhecimento profundo de diversos trabalhos do autor, incidindo principalmente na vertente antropológica.

Por último destacamos a obra *Molinismo y libertad* de Marcelino Ocaña García, editada no ano 2000. Este trabalho testemunha uma ampla investigação

e erudição, oferecendo principalmente uma visão geral da história do movimento molinista, das suas origens à atualidade.

Os estudos e os intérpretes que destacámos são alguns daqueles que se dedicaram com maior aprofundamento e sistematicidade ao problema da liberdade na obra do jesuíta espanhol, que foi professor nas universidades de Coimbra e Évora. O nosso estudo tem em conta estes trabalhos, mas pretende incidir precisamente sobre o problema da liberdade humana e a sua relação com a perfeição e poder divinos na *Concordia* de Luis de Molina e tem como principal objetivo mostrar com pormenor o sistema desenvolvido pelo autor nesta obra. Procuramos também reinterpretar e redimensionar diversos aspetos do seu sistema. Neste sentido, escolhemos os conceitos de concurso divino e de ciência média como pontos fundamentais da nossa investigação, por considerarmos que a partir deles podemos encontrar os pilares fundamentais da obra, através dos quais podemos explanar o sistema que sobre eles se apoia.

A nosso ver, o sistema desenvolvido na *Concordia*, mesmo tendo em conta a sistematicidade do seu contributo noutras obras para outras áreas da filosofia, é o maior e mais inovador contributo filosófico e teológico do autor. Como Molina é um dos maiores vultos do seu tempo e uma figura teórica relevante em autores modernos e contemporâneos, o estudo daquele que é o tema fundamental do seu pensamento é um contributo relevante para um maior conhecimento da história da filosofia ocidental.

De acordo com o objetivo a que nos propomos, o nosso estudo divide-se em cinco capítulos: 1. *Luis de Molina. Vida e obra*: fazemos uma introdução histórica ao autor, à *Concordia* e às polémicas a ela associadas; 2. *O conceito molinista de livre arbítrio: seu sentido e limites*: estudamos a conceção de ser humano, a definição de livre arbítrio e seus limites e enquadrámos a possibilidade de uma liberdade nos animais; 3. *Concurso divino*: mostramos como o jesuíta espanhol reinterpreta os conceitos de concurso divino universal e particular, as forças naturais do ser humano, a existência dos milagres, o mal e o pecado; 4. *Ciência média*: expomos o conceito de ciência média e o modo como Molina critica outros argumentos tradicionais que visam explicar como Deus conhece os futuros contingentes e como esse conhecimento se compatibiliza com a autonomia e liberdade dos agentes livres; 5. *Providência e predestinação divinas*: aprofundamos a conceção molinista de providência e de predestinação, mostrando a importância do conceito de ciência média.

Pensamos que esta é a estrutura e organização temática que melhor permite apreender os lineamentos de um pensamento denso e de articulação difícil, contribuindo assim, para reconstituir os pontos problemáticos e filosoficamente

relevantes e inovadores do sistema de Molina. Continua a ser desafiante discutir a obra de um dos mais geniais e penetrantes pensadores do século XVI, cuja *editio princeps* saiu dos prelos em Lisboa no final desse século, dando origem a uma intensa polémica filosófica que durante algumas décadas abalou a Europa e cujas sequelas ainda hoje continuam a fazer-se sentir a cada nova tentativa de solução do problema do livre arbítrio humano².

- 2 Este livro é uma versão revista da tese de doutoramento apresentada em 2014 à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com o título *Liberdade humana e perfeição divina. Ciência média e concurso divino na Concordia de Luis de Molina*, sob a orientação do Prof. Doutor José Meirinhos (Universidade do Porto) e a co-orientação da Prof.^a Doutora Maria Teresa Santos (Universidade de Évora), a quem agradecemos pelo apoio e orientação, assim como agradecemos ao Prof. Doutor Manuel Ramos pela colaboração na revisão da tradução do latim de passagens citadas neste trabalho. Outras partes da tese foram publicadas em artigos: J. REBALDE, «Estados da natureza humana e seus elementos fundamentais na Concordia de Luis de Molina», *Cauriensia. Revista anual de Ciencias Eclesiásticas*, vol. 10 (2015); J. REBALDE, «Animal Freedom in Luis de Molina's *Concordia*», in P. Oliveira e Silva (ed.), «Scientia de anima. Studies on Aristotle's De anima commentaries from Islam to the 16th century Portuguese Universities», *Mediaevalia, Textos e estudos*, 33 (2014); J. REBALDE, «A liberdade humana e suas diferentes situações existenciais: a infância, o sono, a demência e a ignorância no pensamento de Luis de Molina (1535-1600)», in *Veritas. Revista de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*, 59, 3 (2014). Para a preparação da tese e deste livro beneficiámos de uma bolsa de doutoramento atribuída pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Ref.^a SFRH/BD/67210/2009).